A VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS DE PRETÉRITO IMPERFEITO E FUTURO DO PRETÉRITO PARA EXPRESSAR EVENTOS CONTRAFACTUAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA.

Francisca Milena Ferreira Amorim [1], Fábio Fernandes Torres [2]

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a variação entre as formas de pretérito imperfeito e futuro do pretérito em Língua Portuguesa, na expressão da função futuro do pretérito, associadas a construções condicionais, a partir dos dados de fala do português de Fortaleza, coletado por Torres (2009), por meio de entrevistas sociolinguísticas. Nosso referencial teórico pressupõe o casamento teórico entre Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Linguístico, sob a configuração do Sociofuncionalismo, proposto por Tavares (2003), ao conceber a linguagem como instrumento de interação social e descrevê-la como requisito básico da interação verbal, partindo do pressuposto de que as línguas estão em constante processo de variação e mudança. Os dados foram submetidos ao Goldvarbx e avaliados a partir dos seguintes grupos de fatores: extralinguísticos a) idade b) escolaridade c) sexo; e linguísticos a) complexidade estrutural (princípio da marcação) b) ordem (princípio da iconidade) c) tipos de verbo d) Polaridade e) fluxo de informação f) modalidade. Os resultados revelaram que o pretérito imperfeito na função de futuro do pretérito tem maior frequência de uso associada à forma verbal perifrástica e a falantes do sexo masculino e que o futuro do pretérito é condicionado pela forma verbal simples, pela modalidade deôntica e por falantes do sexo feminino.

Palavras-chave:

Variação linguística. Pretérito imperfeito. Futuro do pretérito. Língua portuguesa.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: milenamorim071@gmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, e-mail: fabioftorres@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A variação linguística pode ser compreendida como um processo pelo qual duas formas linguísticas que têm o mesmo significado referencial ocorrem no mesmo contexto sem que se altere o seu valor de verdade, isto é, sem que se altere o seu significado referencial ou representacional. Essas formas são denominadas variantes linguísticas. Essas variantes são condicionadas por diversos fatores, sejam eles de ordem linguística ou de ordem social. Sob essa concepção, parte-se do princípio de que as línguas estão em constante processo de variação e mudança, ainda que um processo de variação não implique, necessariamente, mudança linguística, entretanto, toda mudança linguística pressupõe um processo de variação.
O foco desta pesquisa é o estudo da variação entre as formas de pretérito imperfeito e futuro do pretérito em Língua Portuguesa, na expressão da função futuro do pretérito, associadas a construções condicionais. O corpus utilizado para a realização deste trabalho consiste em dados de fala do português de Fortaleza, coletados por Torres 2009, por meio de entrevistas sociolinguísticas. No total, utilizamos dados de fala de 32 informantes estratificados em sexo, faixa-etária e escolaridade.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho os dados foram submetidos ao programa estatístico Goldvarbx e avaliados a partir dos grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos, para se testar sua influência sobre os processos de variação e mudança linguísticas. Foram considerados os seguintes grupos de fatores: (I) Extralinguísticos: (a) idade - 20 a 30 anos e acima de 40 anos; (b) escolaridade - ensino médio e ensino superior; (c) sexo – masculino e feminino. (II) Linguísticos: (a) complexidade estrutural (princípio da marcação) - (i) simples e (ii) perifrástica; (b) ordem (princípio da iconidade); (c) tipos de verbo - ação, processo, ação-processo, estado; (d) Polaridade; (e) fluxo de informação; (f) modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa pesquisa, foram encontradas 113 ocorrências das variantes estudadas, sendo 76 ocorrências de futuro do pretérito, o que corresponde a uma frequência de 67, 3% e 37 ocorrências de pretérito imperfeito do indicativo, cuja frequência equivale a 32,7%, conforme os dados da tabela abaixo:

Tabela 01: resultado geral das ocorrências das variantes.

Resultado geral

Futuro do pretérito

Pretérito imperfeito

nº de ocor./perc.

nº de ocor./perc.

76/67,3%

37/32,7%

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

A partir destes dados, podemos constatar que, no contexto desta pesquisa, com dados de fala de informantes

de Fortaleza, o futuro do pretérito é a forma empregada com maior frequência para se referir a eventos contrafactuais ou hipotéticos.

Os resultados aqui apresentados são referentes aos grupos de fatores estatisticamente relevantes: complexidade estrutural, modalidade e sexo. Essa relevância decorre de rodadas estatísticas realizadas pelo programa estatístico GoldVarbX, que leva em consideração a influência dos grupos de fatores controlados na pesquisa sobre a ocorrência de uma e outra variante, selecionando, dentre esses grupos de fatores, aqueles que apresentaram relevância estatística. Para esses, o programa fornece o peso relativo, um valor entre zero e um, que é interpretado, estatisticamente,

No que tange a complexidade estrutural, constatamos que a forma simples favorece o uso de futuro do pretérito, com peso relativo de 0,708 e a forma verbal perifrástica favorece a variante pretérito imperfeito do indicativo, com um peso relativo de 0,769, conforme os dados da tabela abaixo:

Tabela 02: atuação do grupo de fatores complexidade estrutural.

Variantes	**Futuro do pretérito**	**Pretérito imperfeito**
Complexidade estrutural	**(nº de ocor./total)/ perc./peso relativo**	**(nº de ocor./total)/ perc./peso relativo**
Simples	(53/65) / 81,5% / **0,708**	(12/65)/18,5% / 0, 292
Perifrástica	(23/48) / 47,9% / 0, 231	(25/48)/52,1% / **0,769**

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Para efeito de uma melhor discussão e compreensão dos resultados, peguemos os estudos realizados por Dias (2007, p.107), que tinha como hipótese inicial “quanto ao uso da perífrase verbal, as ocorrências são em maior número quando usado o imperfeito do indicativo, em detrimento ao uso do futuro do pretérito, já que este último favorece o uso da forma simples”. No entanto, em seus resultados constatou-se “que o fato de o indivíduo utilizar formas verbais simples não condiciona o futuro do pretérito. Assim, a hipótese de que o uso da forma verbal simples favoreceria o uso do futuro do pretérito não se confirmou. No que diz respeito ao uso da perífrase verbal, Dias observou que “o uso da perífrase verbal não favorece o uso do imperfeito do indicativo no discurso”.

Nossos resultados são diferentes dos de Dias, essa diferença pode se dar pelo fato de que em Dias, a discussão foi realizada com base em resultados percentuais, já em nossa pesquisa teve como base o peso relativo. Em Dias, a complexidade estrutural não foi selecionada como estatisticamente relevante pelo pacote estatístico computacional GoldvarbX, assim sua discussão se deu apenas com base em resultados percentuais, em nossa pesquisa, dentre os fatores considerado como estatisticamente relevantes pelo pacote estatístico GoldvarbX, se encontra a complexidade estrutural, em que nos foi fornecido para esse fator um peso relativo.

No que se refere à variante futuro do pretérito, temos uma frequência de 90% referente a modalidade deôntica, com peso relativo de 0,915 e 65% de modalidade epistêmica, com peso relativo de 0,443. Na variante pretérito imperfeito, os resultados apontaram uma frequência 10% de modalidade deôntica, com peso relativo de 0,085 e modalidade epistêmica com frequência 35%, com peso relativo de 0,557.

Tabela 03: atuação do grupo de fatores modalidade.

Variantes	**Futuro do pretérito**	**Pretérito imperfeito**
Modalidade	**(nº de ocor./total)/ perc./peso relativo**	**(nº de ocor./total)/ perc./peso relativo**
Deôntica	(9/10)/90% / **0,915**	(1/10)10% / 0,085
Epistêmica	(67/103)/65% / 0,443	(36/103)/35% / **0,557**

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Nossos resultados mostraram que o futuro do pretérito é condicionado pela modalidade deôntica, cujo peso relativo aponta 0,915 contra 0,443 de modalidade epistêmica. Enquanto o pretérito imperfeito, embora apresente maior frequência de uso associado à modalidade epistêmica, o peso relativo ficou em 0,557 contra 0,085 de modalidade deôntica, muito próximo do padrão considerado neutro.

No que concerne à influência do fator sexo no uso de uma variante em detrimento de outra, nossos resultados apontaram que a frequência do uso de futuro do pretérito na fala das mulheres é 75,5%, cujo peso relativo foi de 0,634 e na fala dos homens é 60,9, com peso relativo de 0,396 para essa variante. Considerando a frequência de pretérito imperfeito, o percentual na fala das mulheres é 24,5%, com peso relativo de 0,366, e na fala dos homens é 39,1%, com peso relativo 0,604. Vejamos os dados da tabela a

seguir:

Tabela 04: atuação do grupo de fatores sexo do informante.

Variantes	**Futuro do pretérito**	**Pretérito imperfeito**
Sexo	**(nº de ocor./total)/ perc./peso relativo**	**(nº de ocor./total)/ perc./peso relativo**
Feminino	(37/49)/75,5% / **0,634**	(12/49)/24,5% / 0,366
Masculino	(39/64)/60,9% / 0,396	(25/64)/39,1% / **0,604**

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

A partir da análise dos dados podemos afirmar, considerando a amostra aqui analisada, que os homens favorecem o uso da variante inovadora, o pretérito imperfeito, e as mulheres favorecem a variante conservadora, o futuro do pretérito, alinhando-se à tendência das pesquisas sociolinguísticas, quando se observa o encaixamento da variável em relação ao sexo do informante. As mulheres tendem a reter a forma mais prestigiada, tendência que se observa em outros fenômenos variáveis, quando uma das formas é estigmatizada ou que tem uso não previsto na gramática normativa.

CONCLUSÕES

A partir dos dados, concluímos que na fala de informantes de fortaleza, para se referir a eventos contrafactuais ou hipotéticos, a forma empregada com maior frequência é o futuro do pretérito. Ao levarmos em consideração o sexo dos falantes, constatamos que os homens utilizam com maior frequência a variante pretérito imperfeito, enquanto as mulheres favorecem a variante futuro do pretérito, a forma prescrita pela gramática normativa e ensinada nas escolas.

No que tange a forma verbal, verificamos que o futuro do pretérito é condicionado pela forma verbal simples, enquanto o pretérito imperfeito é influenciado pela forma verbal perifrástica. Quando observamos a influência do fator modalidade na escolha de uma forma em detrimento de outra, concluímos que o uso do pretérito imperfeito é condicionado pela modalidade deôntica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – PROPPG/UNILAB, que por meio do edital 03/2018, concedeu-me o fomento para esta pesquisa. Agradeço a Unilab por ter dado todas as ferramentas que me permitiram chegar ao fim desse ciclo de maneira satisfatória. Agradeço também ao orientador Prof. Dr. Fábio Fernandes Torres por estar sempre disposto a auxiliar e contribuir em meu aprendizado e crescimento enquanto acadêmica.

REFERÊNCIAS

DIAS, F. M. P de C. **variação e funcionalidade modo-temporal no português oral de fortaleza/ce: futuro do pretérito**

***versus*pretérito imperfeito na codificação da eventualidade em construções condicionais**. (2007) Dissertação

(Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

_____. **A multifuncionalidade do futuro do pretérito nos séculos XVIII, XIX e XX: uma análise (socio)funcionalista**

em revistas históricas do Instituto do Ceará. (2012) Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em

Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].